

Associação entre atitude física e religião: Da origem à atualidade

Association between physical attitude and religion: from origin to the present

Alexandre Nascimento¹
Gabriel Sena Nascimento²

RESUMO: A atividade física e a religião são grandes fenômenos sociais, os quais se aproximam e se associam ao longo da história. Assim ambas sempre foram inerentes entre os povos, ou seja, as primeiras manifestações de atividade física, evidenciavam a religiosidade através dos ritos celebrados, como a caça e outras ações de sobrevivência. Com isso, ambas permaneceram associadas por longo tempo na história. Na idade média, com o domínio ideológico da Igreja Católica, foi classificado como o pior momento da história para a prática de atividade física e desporto. Já no fim da Idade média, o tema tornou-se assunto entre os intelectuais, porém permanecendo o rompimento entre ambas. Nos dias atuais, entidades religiosas, como as igrejas católicas e protestantes, posicionaram-se favoravelmente ao desporto e à atividade física em seus ambientes e programações, os quais transmitem valores comuns aos valores que acreditam. Assim, conclui-se que a prática de atividade física e religião, ainda possuem fatores em comum, os quais se construíram ao longo da história.

Artigo recebido em: 01 Ago. 2019
Aprovado em: 12 Set. 2019

¹ Mestre em Ciência do Movimento Humano- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Bacharel em Teologia (UNICESUMAR); Graduado Educação Física Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professor da Rede Estadual de SC. Florianópolis – Santa Catarina. Email: Prof.alexandrenascimento@gmail.com

² Autor: Gabriel Sena Nascimento – Graduando em Educação Física – Faculdade de Santa Catarina (FASC). Florianópolis – Santa Catarina. Email: gabriellsenaa@hotmail.com

Palavras-chave: Atividade física . Religião . Desporto. História.

ABSTRACT: Physical activity and religion are great social phenomenon, which come close and are associated along the history. Physical activity and religion were always inherent among the nations. The first manifestations of physical activity indicate the religiosity of the peoples through the celebrated rites, such as hunting and other actions of survival. Religiosity and physical activity remained associated for a long period of time during history. For instance, during the Greek period, where the deity was celebrated. However, during the Middle Ages, with the ideologic domain of the Catholic Church, there was the apex of the rupture between the official Christian religion and the physical activity. This period of time was known as the worst moment of history for physical activity and sports. On the other hand, in the end of the Middle Ages, the physical activity culture began to be a theme among philosophers. Nowadays, many religion entities, such as the Catholic Church and the Protestant encourage physical activities and sports in their environments and schedules. They believe that doing so, they are disseminating values that are commons with their ideologic principles. Therefore, it can be concluded that the physical activity and religion, even though, still they have things in common, which were built along the history.

Keywords: Physical activity . Religion. Sport. History.

Introdução

A temática relacionada a religião e prática de atividade física, é um fator pouco debatido no meio acadêmico³. Esses dois fenômenos sociais têm tanto em comum que suas histórias se aproximam e se misturam de maneira muito intensa ao longo dos tempos. Desde a sua origem, a prática de atividade física assim como desportiva esteve ligado ao cumprimento de ritos religiosos e cultos a deuses.

Atualmente tanto a prática de atividade física quanto Religião caminham independente, ou seja, a atividade física não se resume a natureza religiosa, e nem a prática de atividade física se resume a religião. No entanto apesar de não mais possuírem a antiga força de

³CAMILO, Henrique Caio; SCWARTZ, Maria Gisele. Práticas Corporais e Cristianismo: RELAÇÕES E PRECEITOS, *Licere*, Rio Claro, v.19, n.3, p.235-258, abr. 2016.

vínculo, notamos que ainda há fatores em comum, os quais se construíram ao longo da história.

Com isso este estudo tem por objetivo identificar fatos históricos sobre a associação da religião na prática de atividade física e de como estes dois fenômenos se relacionam nos dias atuais.

1. Origem da prática de atividade física

A origem exata do surgimento da prática da atividade física não possui uma resposta definida, pelo fato de se confundir com a própria história da humanidade. Porém é importante distinguir o treinamento praticado pelos povos antigos, daquele praticado sistematicamente na atualidade⁴.

Os povos primitivos tais como no período proto-histórico⁵, as atividades eram praticadas não com consciência exatas de fortalecer e cuidar do corpo, como no conceito moderno, mas com o objetivo de sobrevivência⁶.

Desde os primórdios da civilização, assim que o homem se pôs de pé, sempre necessitou da ação dos movimentos corporais. Segundo Ramos (1982, p.16), o homem primitivo, tinha sua vida cotidiana assinalada, sobretudo, por duas grandes preocupações, atacar e defender-se. Analisando as ações naturais do homem primitivo, podemos dizer que se tratava de um autêntico programa de atividade física com exercícios naturais, pois, durante a maior parte da sua existência, condenado a uma situação de nomadismo e seminomadismo, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver⁷.

As ações como nadar, correr, trepar, arremessar, saltar, empurrar, puxar, foi facilitado cada vez mais pelo aprimoramento dos sentidos, das habilidades motoras e da força, assinalando assim, a sobrevivência do homem primitivo através da aquisição de um verdadeiro repertório psicomotor⁸.

4 GRAMPIEIRO, Griffe. *História da educação física e do esporte*. São Paulo: Luzzatto, 1989. p.11.

5 Proto Histórico: Primeiros Momentos da História (ROCHA, 1996, p.255).

6 RAMOS, Jayr Jordão. *Exercício Físico na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias*. São Paulo: IBRASA, 1982. p.14.

7 OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 2006. p.13.

8 OLIVEIRA, 2006, p.14.

2. A atividade física e a religiosidade

A atividade física e a religião sempre foram inerentes entre os povos, ou seja, precisamos notar que as primeiras manifestações de atividade física, evidenciavam a religiosidade dos indivíduos através dos ritos celebrados, como a caça e outras ações de sobrevivência⁹.

A caça mostrava o meio essencial para ganhar a vida. Era tão importante que o homem se utilizava dela para produzir a cena, mesmo antes de se preparar para matar, com sons, gestos imitativos e repetitivos, que gradualmente deram vida a outros movimentos imitativos de guerra e dança, que representou rapidamente uma forma de união com os deuses e com o divino¹⁰.

Porém é no período pré-Grécia que esta associação se fortalece, onde os gregos consideravam os deuses semelhantes aos homens em virtudes e em defeito, sujeitos as mesmas paixões e impulsos, embora dotados de imortalidade e de força. Assim desejar um corpo belo, forte e rápido era um meio de se aproximar dos deuses¹¹.

A celebração das divindades por meio de provas físicas, expressa as concepções politeístas dos gregos. No entanto, posteriormente, a prática de atividade física vai se libertando destas marcas tribais e religiosas e começa a desenvolver-se por si só, conseguindo manter um conceito próprio do divino e do belo, o qual percorre o período helênico¹².

O surgimento da filosofia no final do século VII a.C¹³, colocou as crenças religiosas tradicionais em segundo plano e enfatizou a importância da construção de um corpo perfeito. Dessa vez o modelo não era os deuses, mas o homem, qualificado como a medida de todas as coisas¹⁴.

3. A atividade física e o cristianismo

A Idade Média é um período histórico que se estendeu do final do século V (395) ao XV (1453), na Europa, pode ser dividido entre

⁹AZEVEDO, FERNANDO DE. *OBRA COMPLETAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA*. SÃO PAULO. ED. MELHORAMENTOS, 1988. P.86.

¹⁰ GRAMPIEIRO, 1989, p.13.

¹¹ MARINHO, Izenil Penna. *História geral da educação física*. São Paulo. Ed: Cia do Brasil, 1985. p.87.

¹² GRAMPIEIRO, 1989, p.14.

¹³ a.C : Antes de Cristo

¹⁴ GRAMPIEIRO, 1989, p.16.

alta (*invasões germânicas*) e baixa idade Média (*ascensão comercial e início do renascimento*)¹⁵.

Mais conhecida como a **idade das trevas**, é assim chamada por ser uma época de pouco desenvolvimento racional, o que seria um retrocesso ao desenvolvimento da ciência. Neste período havia um domínio ideológico por parte da Igreja Católica, que manipulava a sociedade, através do poder da informação, com criação de dogmas, que facilitavam o controle da igreja e a adesão do povo aos preceitos religiosos. No entanto, a Idade Média também teve avanços artísticos, científicos e mesmo esportivos que contribuíram para os conhecimentos atuais¹⁶.

Com o Cristianismo a educação era centrada na vida religiosa, emocional e no ensino de matérias abstratas, assim a parte física, a realização de exercícios ficavam em segundo plano. A grande e nova religião oficial do Império Romano, interfere mais do que nunca na história da atividade física e desportiva, influenciando de forma negativa o incentivo ao cuidado com o corpo¹⁷.

Pensadores cristãos como Tertuliano, condenava tudo aquilo que era atinente ao exercício físico. Afirmarções como esta, refletem a realidade dos princípios da doutrina cristã, ou seja, o bem da alma prevalecia sobre o corpo e tudo aquilo que era corpóreo era considerado danoso para conseguir a vida eterna¹⁸.

O ideal da religião Cristã, se realizava na mortificação do corpo e pela busca da verdadeira libertação, o qual era obtido por meio da fé. Portanto a Igreja já condenava os jogos e a manifestação pública romana, como manifestações circenses, que levavam o público pagão a fazer apostas, e a serem levados a embriagues e outras manifestações, como os anfiteatros, local este de tortura e mortes de cristão¹⁹.

Com a queda deste Império, os cristãos que eram perseguidos e que serviam de grande divertimento para os romanos nos anfiteatros, agora estão do lado contrário da perseguição, começam a se tornar parte do poder dominante da época, o qual Constantino em

¹⁵ CRESPO, Jorge. *A História do corpo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

¹⁶ GOFF, Jacques Le; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na idade média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.p.11.

¹⁷ GOFF, Jacques Le; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na idade média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.p.11,e , CAPINUSSÚ, José Maurício. *Moderna Organização da Educação Física e Desportos*. São Paulo: Ibrasa, 1992.p.49.

¹⁸ CAPINUSSÚ,2005; GRAMPIEIRO,1989, p.138.

¹⁹ GRAMPIEIRO,1989, p.140.

313 d.C.²⁰e mais tarde com Teodósio oficializam o cristianismo como a religião oficial do estado²¹.

No entanto a atividade física e o desporto, ainda são colocados de lado, em uma escala de quase insignificância pela estrutura da igreja que crescia e se fortalecia. O horror aos circos e aos jogos que neles se celebravam, e uma religião que pregava o descanso pelas coisas do corpo para a salvação da alma, o desprezo por tudo aquilo que era terrestre para a conquista de uma vida celestial, tudo isto ocorreu para que a prática de atividade física se tornasse inexpressiva durante a idade média²².

A medida expressava as concepções da nova religião dominante, o qual identificava os antigos deuses a demônios e qualificava como pecado a exibição dos corpos nus dos atletas²³.

Então neste período da história, a Igreja Romana havia se posicionado contra a prática de atividade física e contra toda manifestação esportiva²⁴. O Bispo de Milão, Ambrósio de 393 d.C, posicionou-se politicamente contra toda as atividades desportivas, suspendendo oficialmente as olimpíadas, o qual já estava reduzida em uma mera e pobre exibição o qual não tinha mais nada a ver com o passado que representava²⁵.

É bem verdade que muitas destas práticas desportivas herdadas por Roma, era marcada por barbáries contra cristãos em arenas e anfiteatros, trazendo como resultado apostas, vícios, prostituição, embriagues e outros problemas que acarretavam a sociedade²⁶. Assim este período foi classificado como o pior momento da história para a prática de atividade física e do desporto²⁷.

4. Renascentismo

Assim, com o fim da Idade média e início do Renascimento, a cultura da prática de atividade física começou a ser assunto entre os

²⁰ d.C: Depois de Cristo.

²¹ CAPINUSSÚ,2005.

²² CRESPO, 1990

²³ GRAMPIEIRO,1989, p.140.

²⁴ No ano de 393, o Imperador Romano Teodósio, convertido ao cristianismo, proibiu os jogos Olímpicos, o qual seriam retomados somente no final do século XIX, classificando-a como uma manifestação pagã.

²⁵ LE GOFF; TRUONG, 2006, p.11; GRAMPIEIRO,1989, p.142.

²⁶GRAMPIEIRO,1989, p.143.

²⁷ AZEVEDO,1998, p.40

intelectuais que dedicavam uma atenção especial para a educação do corpo²⁸.

Foi então que surgiu uma pedagogia mais liberal, sem o autoritarismo exigido na época medieval, podendo ser praticada por qualquer idade como forma de valorização do ser humano²⁹.

A atividade física passa a ser praticada com exercícios como o salto, a corrida, a natação, a luta, a equitação, a dança, a pesca, entre outros; e pensadores começam a realizar pesquisas sobre a importância dos exercícios para o bem estar do homem, antes ignorado na Idade Média³⁰.

No Renascimento, a atividade física deu um salto em busca do seu próprio conhecimento. O período da renascença fez explodir novamente a cultura física. A admiração e dedicação pela beleza do corpo, antes proibida, agora renasce com grandes artistas como Leonardo da Vinci (1432-1519). A escultura de estátuas e a dissecação de cadáveres fizeram surgir a anatomia, grande passo para a cultura corporal e a Medicina. Assim, apesar de se obter o avanço para a cultura corporal, ainda permaneceu o rompimento entre a prática corporal e a religião³¹.

5.A atividade física e a religião na atualidade

A chegada do industrialismo quebra um pouco com a religiosidade, mas não afasta da cultura da prática de atividade física os vínculos fortes com a Religião. Pela prática de atividade física e do desporto se trabalha o corpo e a mente e através da Religião, cuida-se da alma e do espírito e assim ambos se completam.

No Brasil, a prática de atividades corporais relacionadas às tradições religiosas surge no século XVI, quando os religiosos da Companhia de Jesus (*Jesuítas*) instalaram suas escolas³². Os objetivos de praticarem atividades físicas e dos jogos propostos era o consumo de energia e o disciplinamento do corpo.

E nos dias atuais é cada vez mais forte e evidente o vínculo entre atividade física, desporto e religião, os quais se aproximam em valores, objetivos entre outras características. Essa aproximação

²⁸ CAMILO et al., 2016.

²⁹ CAMILO et al., 2016.

³⁰ CAMILO et al., 2016; CAPINUSSÚ, 2005.

³¹ CAMILO et al., 2016; CAPINUSSÚ, 2005

³² BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFED, 2006.

cada vez mais real cresce tanto entre atletas quanto expectadores e torcedores.

O Papa João Paulo II³³ cita que:

A atividade desportiva manifesta além das ricas possibilidades físicas do homem, também as suas capacidades intelectuais e espirituais” e ainda complementa dizendo que “sem equilíbrio, sobriedade e capacidade de atuar honestamente com os outros, o desportista não é capaz de compreender plenamente o sentido de uma atividade física destinada a robustecer, além do corpo, o espírito e o coração.

Simões e Conceição³⁴ afirmam que a busca de um ser supremo por parte do ser humano, bem como a espiritualidade seriam visando o alcance de uma energia suprema que lhe atenda e auxilie em conquistas e necessidades de determinados momentos.

Assim, entidades religiosas, como as igrejas católicas e protestantes, passaram a se posicionar favoravelmente a prática da atividade física e do desporto em seus ambientes e programações. Os religiosos fazem o uso da prática esportiva, para através da mesma, transmitirem valores que são comuns aos valores que acreditam, tais como: respeito, perseverança, importância do coletivo, disciplina, entre outros.

Segundo Lee³⁵ muitas igrejas têm em seus programas atividades esportivas, de lazer e recreações, os quais tem sido uma estratégia e apoio aos que professam algum tipo de fé dentro de qualquer instituição religiosa. Eles recorrem constantemente a tais em momentos diversos, como por exemplo, em circunstâncias de estresse, tensões entre jogadores, momentos decisivos em jogos entre outros.

³³ JOÃO PAULO II. *O Desporto é um dom de Deus*. Caxias do Sul: Gráfica da Universidade de Caxias do Sul, 2000.p.49.

³⁴ SIMÕES, Antônio Carlos; CONCEIÇÃO, Paulo Felix Marcelino. Gestos e expressões faciais de árbitros, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 4, p.343 -61, out/dez.2004.

³⁵ LEE, Whitney Jason. Uma visão geral da relação recíproca entre esporte e religião. An Overview of the Reciprocating Relationship Between Sport and religion. *Smart online journal*, Alabama, v.1, p. 26–30, Jul.2004.

Atualmente uma prática religiosa comumente implantada por treinadores e suas equipes é a oração; por meio dessa buscam renovação de suas forças, alcance de difíceis metas, criando unidade no grupo e manutenção do foco³⁶. É importante ressaltar que o corpo é santuário em diversas manifestações religiosas e que a principal forma de cuidar do mesmo é através de atividades físicas e práticas esportivas.

Portanto, no caminho inverso aos que negam associação entre essas variáveis, evidencia-se que, tanto a prática de atividade física quanto religião, possuem aspectos de interferências nas ações humanas, e que ambas atuaram e atuam juntas no cotidiano humano.

Considerações finais

Podemos concluir que a prática de atividade física e religião, apesar de não mais possuírem vínculo, ainda possuem fatores em comum, os quais se construíram ao longo da história. Algumas heranças ficaram desta relação, tais como: respeito, perseverança, importância do coletivo, disciplina, comprometimento, dedicação, abnegação entre outros. Nesse sentido a relação entre esses dois fenômenos se destaca como importante, o qual reflete na sociedade até os dias atuais.

Sendo assim, este estudo pretendeu contribuir para o surgimento de uma abrangente discussão e análise acerca das relações e interferências existentes entre atividade física e religião. Contudo é necessário mais pesquisas e revisões acerca do tema, afim de maior esclarecimento para o meio científico.

Referências

AZEVEDO, Fernando de. *Obras completas da educação física*. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1988.

BARBOSA, Sérgio Servulo Ribeiro. *Corporeidade: Quais são as concepções de corpo presentes nos discursos dos professores de educação física da rede municipal de ensino de Uberlândia*. 1996. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física,

³⁶PAES, Câmara Dornelas Vieira Rosângela. Atletas de Cristo no futebol e os sintomas de ansiedade, *Paralellus*, Recife, v. 4, n. 7, p. 95-106, jun. 2013.

Departamento de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1996.

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. *Um olhar sobre o corpo: O corpo ontem e hoje. Psicologia e Sociedade*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 24-34, dez.2011.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

CAMILO, Henrique Caio; SCWARTZ, Maria Gisele. *Práticas Corporais e Cristianismo: RELAÇÕES E PRECEITOS*, Licere, Rio Claro, v.19, n.3, p.235-258, abr. 2016.

CAPINUSSÚ, José Maurício. *Moderna Organização da Educação Física e Desportos*. São Paulo: Ibrasa, 1992.

CAPINUSSÚ, José Maurício. Atividade física na idade média: bravura e lealdade acima de tudo, *Revista de educação física*, Rio de Janeiro, n. 131, p. 53-56, agosto. 2005.

CARVALHO, Keila Márcia Ferreira de Macêdo. O corpo como espaço de louvor e adoração mediante a dança. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Ciências da Religião, Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade católica de Goiás, Goiânia, 2006.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo: Da renascença às luzes*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CRESPO, Jorge. *A História do corpo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. São Paulo: Papirus, 1995.

DUMONT, Adilson; PRETO, Édison, Luis de Oliveira. A visão filosófica do corpo. *Escritos educação*, Ibirité, v.4, n.2, p. 7-11, dez. 2005.

GOFF, Jacques Le; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na idade média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GRAMPIEIRO, Griffe. *História da educação física e do esporte*. São Paulo: Luzzatto,1989.

JOÃO PAULO II. *O Desporto é um dom de Deus*. Caxias do Sul: Gráfica da Universidade de Caxias do Sul, 2000.

LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEE, Whitney Jason. *Uma visão geral da relação recíproca entre esporte e religião*. An Overview of the Reciprocating Relationship Between Sport and religion. *Smart online journal*, Alabama, v.1, p. 26–30, Jul.2004.

MARINHO, Izenil Penna. *História geral da educação física*. São Paulo. Ed: Cia do Brasil,1985.

MARTINS, Leonardo Tavares. *O corpo e O sagrado: O Renascimento do Sagrado Através do Discurso da Corporeidade*. 2003. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RAMOS, Jayr Jordão. *Exercício Físico na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias*. São Paulo: IBRASA, 1982.

ROCHA, Ruth. *Mini dicionário*, São Paulo: Scipione,1996.

RODRIGUES, José Carlos. *O corpo na história*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

PAES, Câmara Dornelas Vieira Rosângela. Atletas de Cristo no futebol e os sintomas de ansiedade, *Paralellus*, Recife, v. 4, n. 7, p. 95-106, jun. 2013.

SIMÕES, Antônio Carlos; CONCEIÇÃO, Paulo Felix Marcelino. Gestos e expressões faciais de árbitros, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 4, p.343 -61, out/dez.2004.